11º Encontro Internacional de Política Social
18º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Entre o capital e a vida: questão social, crise ambiental e resistências
Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026

Eixo: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Um sujeito inexistente: A criança negra silenciada e institucionalizada no Brasil

Yasmin Silva Gomes Pinheiro[1]

1 Desenvolvimento

Este presente resumo apresenta o desenvolvimento parcial da pesquisa de mestrado, que está em andamento, com o objetivo de analisar o desenvolvimento histórico do Acolhimento Institucional dentro da Política Nacional de Assistência Social, a fim de problematizar as contradições entre a doutrina de proteção integral e as práticas de tutela e controle da infância negra. O objetivo desta pesquisa toma forma diante da inquietude de dúvidas e conflitos que perpassavam o cotidiano do fazer profissional, quanto da identificação com o sujeito do serviço, durante o período de Estágio Obrigatório, na graduação em Serviço Social. Estas dúvidas se tornam pertinentes ao movimento do exercício profissional, baseado nas dimensões críticas da profissão e no diálogo entre teoria e prática, para assim refletir sobre a configuração, desenvolvimento, perspectivas, formação e técnicas deste serviço. A pergunta central, que norteia o desenvolvimento desta pesquisa, tende a compreender *de que maneira a produção bibliográfica contemporânea do Serviço Social brasileiro tem apreendido a prevalência desproporcional de crianças negras no acolhimento institucional: o debate étnico-racial é tratado como elemento estruturante ou permanece silenciado frente à doutrina da proteção integral?* Conforme Paula (2025), a compreensão da infância negra brasileira exige um olhar atento às heranças do período colonial e escravocrata. Posterior a isto, haverá algumas leis, como a Lei do Ventre Livre (1871), que vão trazer em sua aparência a ideia de proteção, contudo, por trás desta falsa consciência, se encontra a contradição marcada pelo capitalismo e suas manipulações para se manter, ou seja, em sua essência são leis de controle social e tutela da população negra. A metodologia desta pesquisa segue as vias do *materialismo histórico-dialético*, e o procedimento técnico de coleta e

[1] Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Política Social da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Assistente Social. Pesquisadora do Núcleo Quilombagem – Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão: Sujeitos Sociais, Questão Social, Questão Racial e Serviço Social, DSS/UFES. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação de Espírito Santo (FAPES). Email: yasminsgpinheiro@gmail.com

análise de dados se debruça na Revisão Bibliográfica de Literatura, compreendendo que os textos acadêmicos e os documentos oficiais refletem as disputas de classes e raça na sociedade brasileira, além de serem produtos de uma determinada época. O método de Marx não vai impor regras, mas sim levar a escolher uma abordagem que busca através da contradição, da mediação e da totalidade entender a realidade social. Netto (2011) diz que

> Para Marx, a sociedade burguesa é uma *totalidade concreta*. Não é um 'todo' constituído por 'partes' funcionalmente integradas. Antes, é uma totalidade concreta inclusiva e macroscópica, de máxima complexidade, constituída por totalidade de menor complexidade (Netto, 2011, p.56).

Portanto, através dessa afirmação é possível introduzir como o método materialista histórico-dialético se manifesta no desenvolvimento da formulação crítica do silenciamento de crianças negras no acolhimento institucional. Compreendendo que os aspectos que perpassam pelo debate da questão racial no Brasil, têm em vista sua formação social; a concepção de Infância Negra, que na política, como o ECRIAD (1990) prevê a garantia da vivência integral deste período da vida e o compromisso comunitário e social, são aspectos que conformam dimensões sociais e políticas.

Referências

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei n°8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília (DF), 1990.

NETTO, J.P. **Introdução ao estudo do método em Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PAULA, Leonardo Régis de. Sementes da senzala: breves apontamentos sobre a história das crianças negras brasileiras. *In*: PAULA, Leonardo Régis de; RODRIGUES, Luciana; RODRIGUES, Heliana de Barros Conde (org.). **As cores do acolhimento institucional**: racializando as medidas protetivas de crianças e adolescentes. 1. ed. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2025. p. 25-57.